



Ficha de Caracterização de Práticas Inspiradoras

Nota: Se pretende que a S/ prática seja integrada na Base de Dados de Práticas Inspiradoras dinamizada pelo ACM, I.P., deverá enviar esta ficha devidamente preenchida para o seguinte endereço eletrónico: politicasmunicipais@acm.gov.pt

Identificação da Entidade	
Designação	Município de Valongo
Morada	Avenida 5 de Outubro 160, 4440-503 Valongo
Município e Distrito	Valongo - Porto
Telefone Email	224227900 mariarosa.coelho@cm-valongo.pt ; fatima.azevedo@cm-valongo.pt ; maria.goncalves@cm-valongo.pt
Pessoa de contacto	Maria Rosa Coelho, Maria Fátima Azevedo, Maria João Gonçalves
Identificação da Prática	
Designação da prática	Biblioteca Humana
Área de intervenção	Educação / Sensibilização da Opinião Pública / Racismo e Discriminação
Objetivos e finalidades	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de uma rede de pessoas, associações e organismos que possam colaborar na identificação de livros vivos e na disseminação de todas as fases do projeto; - <i>Empowerment</i> dos agentes sociais locais, em particular das pessoas imigrantes, através do seu envolvimento ativo em todo o projeto; - Criação e promoção de redes de parceria para um verdadeiro diálogo institucional de âmbito local, ao nível da multiculturalidade; - Reforço do <i>empowerment</i> das populações imigrantes; - Promoção do desenvolvimento de uma cidadania inclusiva que respeite a diversidade cultural, os direitos humanos e a igualdade de oportunidades.
Público-alvo	Pessoas a partir dos 14 anos (no concelho de Valongo esta atividade tem vindo a ser desenvolvida nas Escolas Secundárias e E/B 2,3)
Parceiros envolvidos	Associação Ponto nos Is, ACAPO Delegação do Porto, ILGA Portugal, Associação Capoeira Lagoa da Saudade 2, Liga Portuguesa contra o Cancro, Centro Hospitalar de S. João e Centro Cultural Islâmico do Porto.
Descrição da Prática	
Caracterização da prática (A que problema pretende responder? Qual a solução implementada)	<p>Uma "Biblioteca Humana" é um espaço físico decorado como uma biblioteca normal que, no presente projeto, é itinerante, e que tem à disposição dos/as leitores/as, pessoas que atuam como "livros humanos", protagonizando um estereótipo: discriminação em função da etnia, do sexo, da dupla discriminação, do credo, da deficiência, da orientação sexual, da saúde mental e do estigma da doença oncológica, sendo o objetivo a desconstrução desses estereótipos, tendo por base o <i>slogan</i> "Não julgues o livro pela capa". Trata-se de uma prática que foi cofinanciada pelo Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros – FEINPT.</p> <p>Cada leitor/a pode requisitar um livro que lhe interessa, tal e qual como se processa numa biblioteca comum, e durante algum tempo pode ler esse livro, ou seja, cada leitor/a pode escolher uma pessoa que personifica um livro e simultaneamente um estereótipo, e fazer-lhe as perguntas que entender para melhor o compreender, procurando desconstruir ideias pré-concebidas.</p> <p>Durante a realização da atividade, existe uma pessoa que desempenha o papel de bibliotecário/a e que facilita a requisição de livros, presta esclarecimentos</p>

Cofinanciado por:

Promovido por:



	<p>no local, encarrega-se de acolher os participantes, cuidar de toda a logística e proceder à avaliação.</p> <p>A atividade pode também ser adaptada a grupos, por exemplo de alunos/as, o que aconteceu no caso de Valongo onde a “Biblioteca Humana” tem sido levada a cabo em parceria com as escolas do concelho ficando a seu cargo a preparação dos alunos, por turmas, para a dinâmica associada ao desenvolvimento da atividade.</p> <p>Assim, e tendo por base o planeamento com as escolas e com os parceiros responsáveis pelos respetivos “Livros”, as sessões decorrem no espaço da Biblioteca que as escolas disponibilizam e onde cada turma é dividida em tantos grupos quantos os livros selecionados, devendo cada grupo circular por cada um dos livros durante 10 a 15 minutos.</p> <p>O conceito global do projeto centra-se na ideia da <i>Living Library</i>, uma iniciativa que teve origem no Festival Roskilde em 2000 na Dinamarca e que já passou por países como a Hungria, a Finlândia, a Islândia e a Noruega.</p>
<p>Competências necessárias para a sua implementação (Competências da entidade responsável pela sua implementação, mas também contributos e complementaridades dos parceiros envolvidos)</p>	<p>A pessoa interlocutora da atividade deve possuir conhecimentos e competências nas áreas temáticas abordadas.</p>
<p>Envolvimento do público-alvo</p>	<p>Antes da execução da atividade na escola, deve existir um momento preparatório com professores/as para discutir os temas com os grupos, garantindo assim um maior nível de conhecimento sobre a temática.</p>
<p>Metodologia de implementação e instrumentos</p>	<p>Recrutamento e envolvimento de recursos humanos, que constituem o material de trabalho (livros humanos), sendo fundamental a participação das parcerias já identificadas, sobretudo associações de imigrantes, o que implica um trabalho prévio ao nível do estabelecimento de parcerias chave.</p> <p>Articulação com as escolas para efeitos de divulgação e preparação prévia com os professores envolvidos, antes de cada sessão.</p> <p>Identificação de um espaço capaz de albergar a “Biblioteca Humana”, permitindo aos leitores/as o contacto com os “Livros Humanos”.</p> <p>A preparação de uma sessão implica: (i) a seleção e preparação dos “Livros Humanos” que participarão na mesma; (ii) a preparação do espaço físico onde a sessão irá decorrer (se for dirigida a grupos, as cadeiras deverão ser colocadas em semicírculos, sendo que o n.º de semicírculos deverá corresponder ao n.º de “Livros Humanos” presente na sessão; (iii) aplicação de um inquérito de opinião sobre a atividade e o contributo do “Livro Humano”.</p>
<p>Estratégias de comunicação da prática junto do seu público-alvo</p>	<p>É realizada divulgação junto dos Agrupamentos de Escolas do Concelho, com uma descrição pormenorizada da atividade e seus objetivos.</p>
<p>Dificuldades e obstáculos (Identificação e sinalização da forma de os superar)</p>	<p>Tratando-se de uma atividade que se desenvolve essencialmente em regime de voluntariado, depende da disponibilidade dos “Livros humanos”.</p>
<p>Fatores críticos de sucesso (Fatores que desempenharam um papel importante na emergência e na qualidade da prática)</p>	<p>Enorme adesão da comunidade escolar, que aposta na “Biblioteca Humana” como uma excelente oportunidade de desafiar os alunos para a desconstrução de estereótipos, contribuindo assim para que o processo educativo seja mais holístico e transmissor de valores igualitários.</p>
<p>Resultados da Prática</p>	
<p>Valor acrescentado</p>	<p>Sensibilização dos/as jovens para as questões da diversidade cultural, promovendo uma maior aproximação e aceitação entre culturas e religiões.</p>

Cofinanciado por:

Promovido por:



Impacto em termos de igualdade de oportunidades	A aposta numa educação radicada em valores contribui para a formação de pessoas mais tolerantes à inclusão e com maior respeito pela diversidade.
Sustentabilidade	A “Biblioteca Humana” é uma atividade que recorre a recursos humanos voluntários e que apenas implica despesas de transporte e alimentação por parte dos “Livros Humanos”. É também uma atividade que confere visibilidade ao tema da interculturalidade, através da cobertura mediática de que, normalmente é alvo.
Fatores críticos de sucesso para a disseminação da Prática	
Fatores críticos de sucesso de apoio à disseminação	<ul style="list-style-type: none"> - Enquanto atividade de educação não formal pode ser adaptada a diferentes realidades físicas (escolas, bibliotecas, espaços culturais), permitindo o contacto das pessoas individualmente ou em grupos com os “Livros Humanos”. - Trabalho em parceria, nomeadamente com associações de imigrantes, mas também com todas as entidades-chave importantes para a construção da “Biblioteca Humana” e ainda com as escolas do território.
Proposta de Metodologia e instrumentos	<p>A “Biblioteca Humana” já foi disseminada no concelho de Viana do Castelo, pela Cáritas Diocesana e no concelho do Porto pela Associação de solidariedade Internacional que aplicou o conceito junto de jovens alunos do ensino básico.</p> <p>A Câmara Municipal de Valongo encontra-se disponível para esclarecimentos.</p>

Adaptada a partir dos instrumentos disponibilizados no contexto do Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

Junho 2015

Cofinanciado por:

Promovido por: